

SECRETARIA DE ESTADO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL, TRABALHO
E HABITAÇÃO – SST
DIRETORIA DE TRABALHO E EMPREGO
SETOR DE INFORMAÇÃO E ANÁLISE DO MERCADO DE
TRABALHO

Informativo Mensal de Emprego CAGED

nº 9, setembro de 2012

O *Informativo Mensal de Emprego CAGED* é um boletim de publicação mensal que tem por finalidade acompanhar a evolução do emprego formal no Estado de Santa Catarina.

Florianópolis, SC

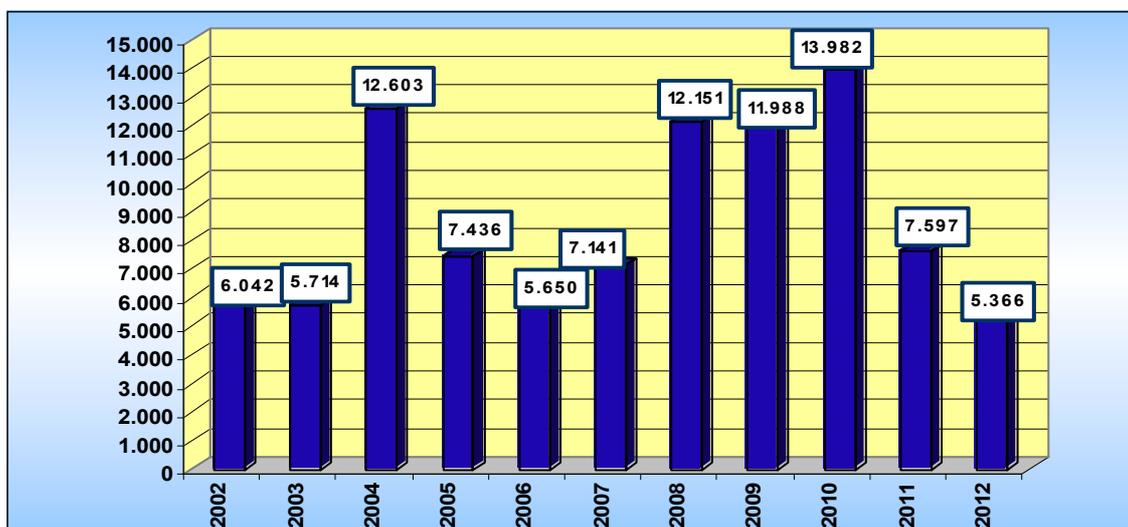
SALDO DE EMPREGOS EM AGOSTO É O MENOR NA SÉRIE HISTÓRICA DESDE 2002¹

Construção civil e indústria de alimentos foram os destaques negativos do baixo desempenho

Os dados oriundos do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED² e analisados pelo setor de Informação e Análise do Mercado de Trabalho - SST, revelam que em agosto de 2012 foram criados 5.366 novos vínculos de emprego celetistas no Estado de Santa Catarina (gráfico 1). Este saldo de empregos representa a diferença entre 98.431 admissões contra 93.065 desligamentos realizados em todo o Estado.

Quando confrontados com os resultados do mês de agosto na série desde 2002, o saldo de empregos em agosto deste ano se mostrou como o mais fraco desempenho então registrado para o mês em questão. Em comparação com agosto do ano passado, o saldo de empregos deste ano foi 29% menor.

GRÁFICO 1: SALDO LÍQUIDO DE EMPREGOS EM AGOSTO, SANTA CATARINA – 2002-2012



Fonte: CAGED/MTE; Elaboração: Informação e Análise do Mercado de Trabalho, SST.

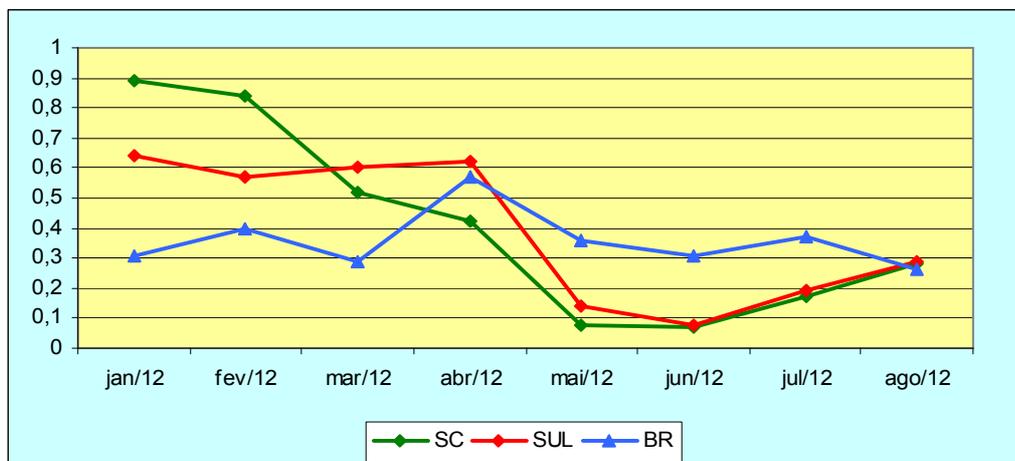
¹ Elaborado por Leandro dos Santos, sociólogo, e Pietro Caldeirini Aruto, economista.

² O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), criado pela Lei nº 4.923/65, é um registro administrativo que acompanha e fiscaliza o processo de admissão e dispensa (demissão, aposentadoria, morte) de trabalhadores regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) em todo o país. As empresas encaminham os dados mensalmente ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), que então faz a divulgação. As informações se referem aos municípios e às atividades econômicas e não incluem os servidores públicos estatutários, nem os empregados domésticos.

Com o resultado deste mês, ainda que fortemente negativo quando comparado com a série histórica do mês de agosto, Santa Catarina continua uma trajetória ascendente no ritmo de geração de novos empregos formais (gráfico 2). Ao chegar ao mais baixo patamar de variação do emprego registrado em junho (0,07%), a variação do emprego volta a crescer a partir de julho. Com isso a trajetória catarinense na geração de empregos nos últimos três meses encontra-se muito próxima do verificado na região Sul como um todo.

Em Santa Catarina, o saldo de agosto representou um incremento de 0,28% no estoque de empregos do mês anterior. Na região Sul essa variação correspondeu a 0,29%. Já no Brasil, diferentemente, houve uma desaceleração no ritmo de criação de novos empregos, ao atingir uma variação de 0,26% em agosto contra 0,37% conquistados em julho.

GRÁFICO 2 – VARIAÇÃO (em %) DO EMPREGO CETISTA EM SANTA CATARINA, REGIÃO SUL E BRASIL. Período: jan. a ago. de 2012

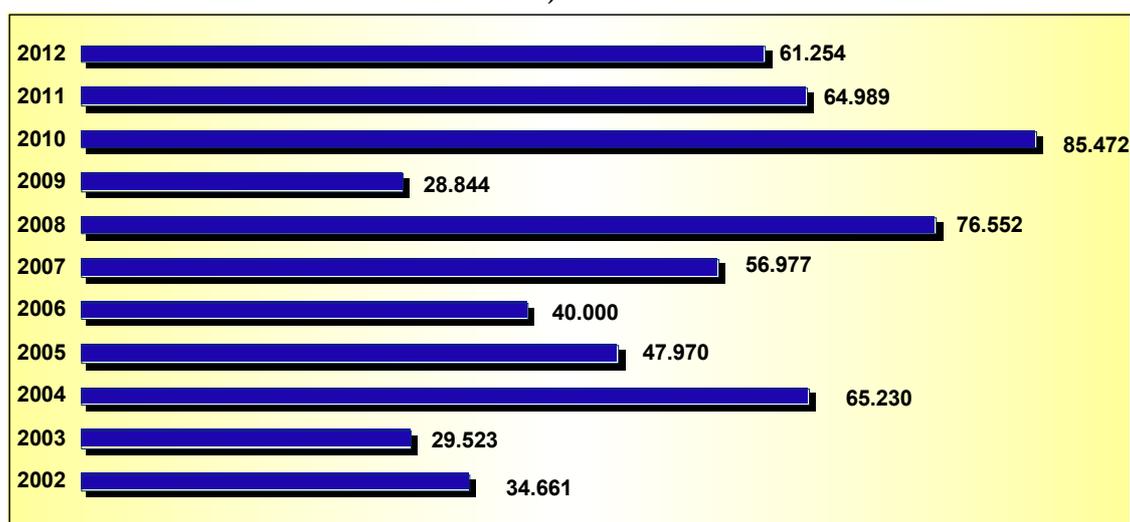


Fonte: CAGED/MTE; Elaboração: Informação e Análise do Mercado de Trabalho, SST.

Desconsiderando-se as declarações realizadas fora do prazo, no acumulado dos oito primeiros meses do ano houve o registro de 61.254 novas vagas de emprego celetista no Estado catarinense (gráfico 3). Esse montante representa um recuo de 5,7% em relação ao desempenho de igual período verificado no ano anterior, em que se registrou um saldo de 64.989 novas vagas. No saldo acumulado de empregos com ajustes, em que se incorpora as declarações de admissão e desligamento realizadas fora do prazo, o

saldo de vagas entre janeiro a agosto representou uma variação de 3,67% no estoque de assalariados com vínculos formais no Estado (tabela 2).

GRÁFICO 3 – SALDO DE EMPREGOS ACUMULADOS NO ANO (SEM AJUSTES) 2002 A 2012

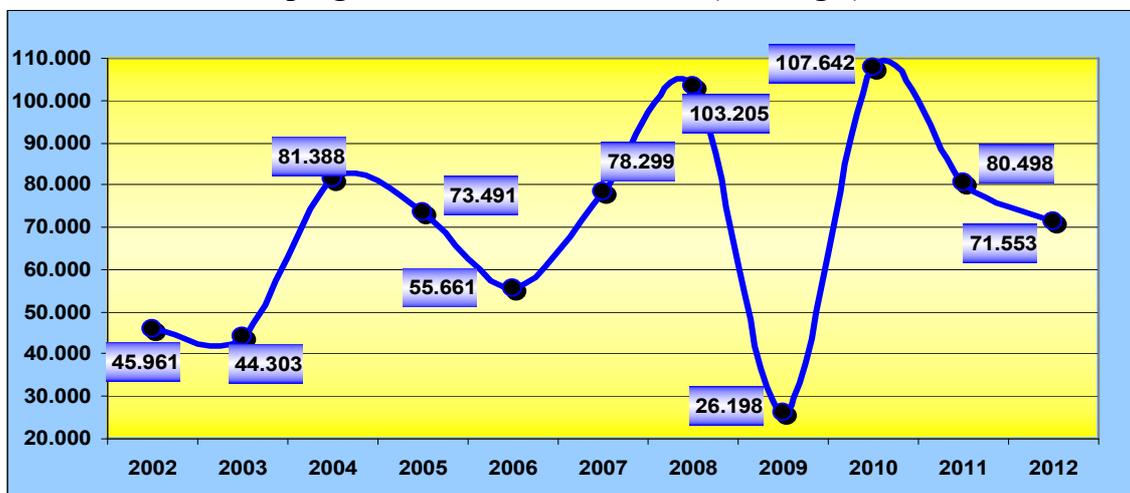


Fonte: CAGED/MTE; Elaboração: Informação e Análise do Mercado de Trabalho, SST.

Já no acumulado dos últimos doze meses, contabilizados entre setembro de 2011 a agosto de 2012, houve a criação de 71.553 postos de trabalho formais, excluindo-se desse montante as declarações realizadas fora do prazo (gráfico 4). Quando comparado ao saldo verificado no ciclo de doze meses do ano anterior – compreendido entre set/2010 a ago/2011 -, o desempenho recente representou um recuo em 11% no número de empregos criados. Ao contabilizar as declarações de registro realizadas fora do prazo, o acumulado dos últimos doze meses significou uma variação positiva de 4,33% no estoque de empregos formais no Estado (tabela 2).

GRÁFICO 4 – EVOLUÇÃO DO EMPREGO CELETISTA SANTA CATARINA – SC

Saldo de Empregos nos últimos doze meses (set. a ago.): 2002-2012



Fonte: CAGED/MTE; Elaboração: Informação e Análise do Mercado de Trabalho, SST.

Análise Setorial da Evolução do Emprego Formal

Em termos setoriais, a dinâmica na geração de novos empregos formais em Santa Catarina ficou a cargo dos Serviços (+4.027) e do Comércio (+1.313), onde somente esses dois setores corresponderam a mais de 95% das vagas geradas no Estado no mês de agosto (tabela 1). No caso dos Serviços, os ramos com maior criação de vagas foram serviços médicos (+1.105) (esse, inclusive, teve o maior crescimento relativo dentre os ramos do setor, com uma expansão mensal de 2,24%) e comércio e administração de imóveis (+966). O Comércio teve um bom desempenho tanto no ramo varejista (0,3%) quanto no atacadista (0,5%), com isso, o setor reverteu o resultado negativo apresentado em julho.

Além desses setores, tiveram um desempenho positivo somente a Indústria de Transformação (+182) e os Serviços Industriais de Utilidade Pública (+32). Por sua vez, a Extrativa Mineral (-5), a Agropecuária (-131) e Administração Pública (-38) tiveram um resultado líquido negativo. O mesmo se verificou no setor de Construção Civil, que teve uma redução de -14 vagas de trabalho. Tal resultado chama atenção tendo em vista que o setor desde o começo do ano vinha em um ritmo muito grande de crescimento. Em comparação com agosto de 2011, o desempenho se torna ainda pior, quando se verificou uma expansão de 1.339 novas vagas na ocasião.

TABELA 1 – EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL SEGUNDO OS SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA

Período: agosto de 2012

SETORES	TOTAL ADMIS.	TOTAL DESLIG.	SALDO	VARIAC. EMPR % *
TOTAL	98.431	93.065	5.366	0,28
1.EXTRATIVA MINERAL	174	179	-5	-0,06
2.INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	30.814	30.632	182	0,03
3.SERV INDUST DE UTIL PÚBLICA	452	420	32	0,16
4.CONSTRUÇÃO CIVIL	8.544	8.558	-14	-0,01
5.COMÉRCIO	23.200	21.887	1.313	0,33
6.SERVIÇOS	32.470	28.443	4.027	0,65
7.ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	361	399	-38	-0,12
8.AGROPECUÁRIA	2.416	2.547	-131	-0,30

Fonte: MTE-CADASTRO GERAL DE EMPREGADOS E DESEMPREGADOS-LEI 4923/65

* A variação mensal do emprego toma como referência o estoque do mês anterior.

A Indústria de Transformação no mês de agosto criou somente 182 novos empregos formais, um patamar inferior ao apresentado no mesmo mês para o ano de 2011, quando então se verificou uma abertura de 378 novas vagas. Contrastando esses dois períodos numa análise por ramos industriais, pode-se dizer que os grandes responsáveis pelo fraco desempenho industrial no Estado foram as indústrias metal-mecânica e a indústria de alimentos. Quanto a esta última, a situação se apresenta de forma mais grave. Em agosto de 2011, o ramo conferiu a abertura de 733 empregos formais; neste ano, o resultado foi negativo (-328). Isto está relacionado, provavelmente, aos obstáculos que o setor agropecuário enfrenta nos últimos meses, no que se refere ao abastecimento de insumos importantes para a atividade (como o milho). Tal fato parece ter influenciado mais na capacidade de abertura de vagas do setor, do que uma ampliação no número de desligamentos, dado que em 2011 o montante de vagas fechadas foi muito próximo ao verificado em agosto presente.

No acumulado de 2012 (tabela 2), a Indústria de Transformação apresenta uma expansão positiva, com um crescimento de 4,43% no número total de empregados. Contudo, ao se verificar o movimento ao longo do período, constata-se que nos últimos meses o ritmo de criação de vagas no setor se arrefeceu, onde praticamente se obteve apenas uma manutenção no número de trabalhadores. Os ramos que mais contribuíram

para a menor expansão, nesses dois meses, foram a indústria metalúrgica, borracha/fumo e química, além de alimentos e bebidas.

TABELA 2 – EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL SEGUNDO OS SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA
Período: no ano e nos últimos 12 meses

SETORES	NO ANO *				EM 12 MESES **			
	TOTAL ADMIS.	TOTAL DESLIG.	SALDO	VARIAC. EMPR %	TOTAL ADMIS.	TOTAL DESLIG.	SALDO	VARIAC. EMPR %
TOTAL	844.040	776.191	67.849	3,67	1.209.900	1.130.382	79.518	4,33
1.EXTRATIVA MINERAL	1.893	1.514	379	5,10	2.555	2.170	385	5,19
2.INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	268.510	239.679	28.831	4,43	364.827	345.820	19.007	2,88
3.SERV INDUST DE UTIL PÚBLICA	4.358	3.792	566	2,82	6.431	5.507	924	4,69
4.CONSTRUÇÃO CIVIL	75.735	67.710	8.025	7,76	106.136	101.249	4.887	4,59
5.COMÉRCIO	182.189	179.827	2.362	0,60	278.450	261.377	17.073	4,47
6.SERVIÇOS	269.682	245.438	24.244	4,06	393.244	355.961	37.283	6,38
7.ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	11.856	6.212	5.644	22,32	13.434	13.639	-205	-0,66
8.AGROPECUÁRIA	29.817	32.019	-2.202	-4,72	44.823	44.659	164	0,37

Fonte: MTE-CADASTRO GERAL DE EMPREGADOS E DESEMPREGADOS-LEI 4923/65

* Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mês de dezembro do ano t-1, ambos com ajustes.

** Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mesmo mês do ano anterior, ambos com ajustes.

Evolução do Emprego segundo os Municípios Catarinenses

Dentre os 36 maiores municípios catarinenses, o ranking de maior geração de empregos formais em termos absolutos no mês de junho foi encabeçado por Florianópolis, com um saldo de 1.120 vagas, seguido por São José, 582 novas vagas e Navegantes, com um saldo 443 novos postos de trabalho formais. Já em termos de variação relativa no estoque de assalariados com vínculo celetista, mais uma vez Navegantes aparece na lista, com o surpreendente índice de 2,65%. Em seguida, vêm os municípios de Fraiburgo e Laguna, com, respectivamente, 1,3% e 1,25%.

Em Florianópolis, foi o setor de Serviços o responsável pelo o saldo positivo na criação de novas vagas, com a abertura de 1.091 novos postos de trabalho, ou seja, mais de 97% do total apresentado pelo município. Em São José, a geração de empregos se deu de forma mais espalhada, com o Comércio (+213), Serviços (+176) e Indústria de Transformação (+111) apresentando bons resultados. Navegantes, por sua vez, teve 3/4



das novas vagas de emprego formal destinada ao setor da Indústria de Transformação (+348).

Da listagem dos trinta e seis municípios, sete municípios apresentaram saldo negativo de empregos, isto é, onde os desligamentos se sobressaíram em relação às novas admissões. Os maiores números de redução do emprego formal se verificaram em Araranguá, com a redução de 605 postos de trabalho, Blumenau, com um abatimento de 94 vínculos de emprego e Tubarão, que acumulou uma perda 30 vagas.

Em Araranguá, que encabeça a lista pelo terceiro mês consecutivo, a redução no estoque de trabalhadores se deu principalmente por conta, novamente, da Indústria de Transformação, com o fechamento líquido de 674 empregos (lembrando que no mês de junho o mesmo setor desligou 400 trabalhadores, e em julho, 311). Em Blumenau, resultado negativo ficou por conta sobretudo da Indústria de Transformação (-498), cujo resultado só não foi pior pois os Serviços (+261) e o Comércio (+106) tiveram um bom desempenho. Em Tubarão, a queda no nível de emprego formal se deveu à Indústria de Transformação (-21) e à Construção Civil (-15) e ao fraco desempenho dos demais setores, que ficaram estagnados.